

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°029	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 1
CATETER VENOSO CENTRAL- CURATIVO			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

CONCEITO

Consiste no curativo de Cateteres Venosos Centrais (CVC), do tipo: cateteres centrais de inserção periférica (CCIP/PICC), cateter semi-implantado, totalmente implantado e cateter profundo central.

FINALIDADE

Descrever a técnica de curativo de Cateteres Venosos Centrais através de procedimento estéril.

INDICAÇÕES E CONTRA INDICAÇÕES

Indicações: para prevenir quadros de infecção em pacientes portadores de Cateteres Venosos Centrais.

Contra Indicações: não há

RESPONSÁVEL PELA PRESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	HORA DE ENF
Enfermeiro ou médico	Enfermeiro	20 min

MATERIAL/EQUIPAMENTOS

- Material de proteção individual: gorro, máscara cirúrgica, óculos de proteção

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°029	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 2
CATETER VENOSO CENTRAL- CURATIVO			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enfº Rogério Marques de Souza		

- 01 bandeja
- Álcool à 70%
- Álcool glicerinado à 70%
- 01 par de luvas de procedimentos
- 01 par de luvas estéreis
- 02 pacotes de gazes estéreis
- Antisséptico tópico: Clorexidina alcoólica a 0,5% (de preferência) ou álcool a 70%
- 02 flaconetes de solução salina a 0,9%
- Cobertura: preferencialmente filme transparente estéril semipermeável (anexo1), ou gaze e fita microporosa hipoalergênica (micropore®) ou esparadrapo impermeável
- Etiqueta de identificação
- 01 rolo pequeno de atadura (opcional)
- Campo estéril

DESCRIÇÃO TÉCNICA

1. Ler a prescrição do paciente;
2. Realizar higienização das mãos com água e sabão , conforme o POP CCIH N°01;
3. Separar uma bandeja para o procedimento;
4. Fazer desinfecção da bandeja com gaze embebida em álcool 70% unidirecional, repetindo o movimento três vezes e aguardando secagem espontânea;

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°029	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 3
CATETER VENOSO CENTRAL- CURATIVO			
ELABORAÇÃO:	Enfª.(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enfº Rogério Marques de Souza		

5. Higienizar as mãos com álcool glicerinado 70%;
6. Separar o material para o procedimento, colocando-o na bandeja;
7. Levar a bandeja até a unidade do paciente e colocá-la na mesa de cabeceira;
8. Apresentar-se ao paciente e acompanhante;
9. Checar os dados de identificação na pulseira do paciente conforme o POP CIC (Cuidado Indireto ao Cliente) N° 041;
10. Orientar o paciente e/ou acompanhante quanto ao procedimento;
11. Promover privacidade, utilizando biombos, se necessário;
12. Posicionar adequadamente o paciente para o procedimento;
13. Colocar gorro, máscara cirúrgica, óculos de proteção;
14. Higienizar as mãos com álcool glicerinado;
15. Preparar o material a ser usado no campo estéril, utilizando técnica asséptica;
16. Calçar luvas de procedimento;
17. Retirar o curativo, observando o aspecto da pele e do orifício de inserção do cateter, quanto a sinais flogísticos: hiperemia, edema, presença de secreção e dor;
18. Medir o cateter do óstio até a ponta (sem o conector valvulado), para controle de possível deslocamento do mesmo;
19. Retirar as luvas de procedimento;
20. Higienizar as mãos com álcool glicerinado;
21. Colocar luvas estéreis;
22. Realizar a limpeza do óstio (quando houver secreção), utilizando gaze umedecida em solução salina a 0,9%, com movimentos circulares de dentro para fora, utilizando uma gaze para cada movimento;
23. Realizar antisepsia do óstio e pele ao redor, utilizando gaze umedecida com clorexidina

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°029	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 4
CATETER VENOSO CENTRAL- CURATIVO			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

alcoólica a 0,5% ou álcool a 70%, com movimentos circulares de dentro para fora, utilizando uma gaze para cada movimento;

24. Realizar desinfecção do cateter no sentido do óstio para a ponta, utilizando gaze umedecida com clorexidina alcoólica a 0,5% ou álcool a 70%;

25. Aplicar o curativo (observar as recomendações para cada tipo de cobertura);

26. Quando ativado, proteger a conexão do cateter com equipo de infusão, utilizando gaze estéril e esparadrapo;

27. Envolver com atadura o membro no local do cateter (se indicado), tendo o cuidado para não tracionar o mesmo, nem enfaixar de maneira compressiva, utilizando no máximo três voltas;

28. Fixar a atadura com esparadrapo impermeável;

29. Colocar a identificação (Data, tipo e nº do dispositivo, assinatura e nº da matrícula ou Coren do profissional);

30. Retirar as luvas estéreis;

31. Higienizar as mãos com álcool glicerinado à 70%;

32. Deixar o paciente confortável;

33. Manter a organização da unidade do paciente;

34. Desprezar o material utilizado nos locais apropriados;

35. Realizar higienização das mãos com água e sabão conforme o POP da CCIH N°01;

36. Realizar as anotações necessárias, assinando e carimbando o relato no prontuário do paciente.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC Nº029	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 5
CATETER VENOSO CENTRAL- CURATIVO			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enfº Rogério Marques de Souza		

CUIDADOS ESPECIAIS/ PLANO DE CONTINGÊNCIA

- Utilizar técnica rigorosamente estéril para a troca de curativos.
- O Local de inserção do cateter deverá ser rigorosamente inspecionado diariamente.
- Evitar danos estruturais no cateter ou sua migração:
 - Utilizar movimentos firmes, porém cuidadosos;
 - Não usar lâminas ou tesouras próximo ao cateter;
 - Evitar colocar esparadrapo em cima do cateter.
- Realizar o **primeiro curativo** com gaze e fita microporosa hipoalergênica. A troca será feita no prazo de 24 horas (devido incidência de sangramentos).
- Em caso de deslocamento da cobertura, presença de sangue, secreção e ou sujidade, o curativo deve ser trocado imediatamente.
- As extensões (plug, conectores, polifix®) devem ser mantidas protegidas, com gaze seca estéril e esparadrapo impermeável e o manuseio (flush) feito com luvas estéreis.
- Os filmes transparentes semipermeáveis são recomendados porque permitem a contínua inspeção do sítio de inserção do cateter, protege de umidade e requer trocas menos frequentes dos curativos.
- Na ausência do filme transparente, os curativos com gaze estéril e fita adesiva devem ser trocados a cada 48 horas, ou quando apresentar sujidade, umidade e/ou integridade comprometida.
- Quando a gaze for associada à cobertura com filme transparente semipermeável deve ser trocada pelo menos a cada 48 horas, ou quando apresentar-se sujo ou úmido ou sua integridade estiver comprometida.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC Nº029	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 6
CATETER VENOSO CENTRAL- CURATIVO			
ELABORAÇÃO:	Enf ^a .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enfº Rogério Marques de Souza		

- O tempo de troca do filme transparente semipermeável deve ser em até 07 dias, considerando as recomendações do fabricante e condições do curativo.
- Durante o banho proteger o curativo de fixação com plástico já que este deve ser mantido limpo e seco durante todo o tempo. Caso molhe trocar imediatamente após o banho.
- Na ausência do campo estéril, pode ser utilizado o invólucro estéril da luva cirúrgica

DOCUMENTOS CORRELATOS (NORMAS, RESOLUÇÕES, LEIS E ARTIGOS)

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Infecção associada ao uso de cateteres vasculares**. 3ª Ed. São Paulo: APECIH, 2005.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Diagnóstico e prevenção de IRAS em Neonatologia**. 2ª Ed. São Paulo: APECIH, 2011.

BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em Quimioterapia**. São Paulo: Athneu, 2005.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Inserção de Cateter Periférico Central**. Brasília:[s.n.],2001. Resolução Cofen nº 258/01.

BRASIL, Ministério da Saúde. Comissão de Estudos e Controle dos Cateteres Venosos Centrais. Instituto Nacional de Câncer. **Manual de técnicas para manuseio de cateteres venosos centrais para quimioterapia**. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Infecção de Corrente Sanguínea. Orientações para Prevenção de infecção Primária de Corrente sanguínea**. 2010.

CDC. **Guideline for preventions of Intravenous devices related infections**. 2002. Disponível

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°029	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 7
CATETER VENOSO CENTRAL- CURATIVO			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

em www.cdc.org

COREN-RJ. Parecer GTnº 001/2014. **Indicação, inserção, manutenção e remoção do Cateter Central de Inserção Periférica por enfermeiro.** 2014.

GUERREIRO, Maria Auxiliadora R. J. et al. **Protocolo de cateter venoso central do serviço de hematologia.** 2009. Mimeografado.

INS. INFUSION NURSES SOCIETY BRASIL. **Diretrizes Práticas para Terapia intravenosa.** Edição 2008.

INS. INFUSION NURSES SOCIETY BRASIL. **Diretrizes Práticas para Terapia intravenosa.** Edição 2013.

MACIEL, R.O. & cols..**Protocolo de Cateter Venoso Central de Inserção Periférica.** Hospital Universitário Pedro Ernesto.2006.Mimeografado.

NICOLETTI, C. & cols. **Infecção Associada ao uso de cateteres vasculares.** 3.ed.São

PHILIPS, L.D. **Manual de Terapia Intravenosa.** 2º ed. São Paulo: Artmed, 2001.550p.

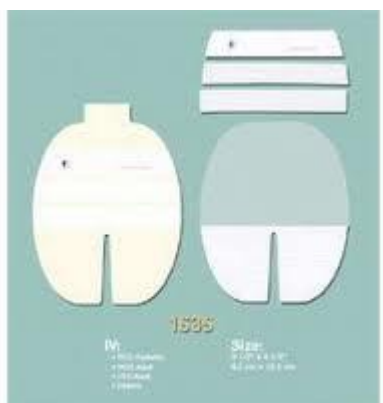
TAVARES, Lazara M^a Eloy et al.**Terapia intravenosa: utilizando Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP).** São Paulo: Érica, 2009.

WOLOSKEK, N. KUZNIEC, S. **Acessos Vasculares para Quimioterapia e Hemodiálise.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM	POP CDC N°029	DATA: 21/08/14
		Revisão: 00	PÁG: 8
CATETER VENOSO CENTRAL- CURATIVO			
ELABORAÇÃO:	Enf ^ª .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
VALIDAÇÃO:	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
REVISÃO:			
APROVAÇÃO:	Enf ^º Rogério Marques de Souza		

ANEXOS

- 1- Imagem 1- cobertura transparente estéril semipermeável. Fonte: Google imagens < cobertura transparente estéril semipermeável > acesso mar/2014



COEN
Coordenadoria de Enfermagem